

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA A OSTEOPOROSE EM JOVENS ESTUDANTES DE 17 A 20 ANOS DE IDADE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E PRIVADA DE GOIÂNIA

Aline Antonelli Meira (Acadêmica); Profa. Dra. Cláudia Maria Rassi (Orientadora)
Curso de Enfermagem. Universidade Católica de Goiás
Contato: alineantonelli@hotmail.com

A osteoporose, doença crônica relacionada a um desequilíbrio no metabolismo ósseo, é um sério problema de saúde pública, decorrentes das fraturas ósseas osteoporóticas. O consumo diário inadequado de cálcio, no início da vida, prejudica o desenvolvimento ósseo. A deficiência na aquisição de uma massa óssea ideal na adolescência e durante o início da idade adulta contribui para uma reduzida massa óssea, considerada fator de risco para a osteoporose. As mudanças de hábitos nutricionais durante a infância e adolescência podem ser uma estratégia eficaz para a otimização do pico da massa óssea. Algumas medidas para prevenir a osteoporose podem e devem ser adotadas por todos os indivíduos estudados, independente do sexo e da idade, contribuindo assim para uma vida mais saudável. A prática adequada de exercícios físicos e uma dieta equilibrada (leite e derivados, peixes e verduras), fatores considerados modificáveis, como ingestão de quantidades satisfatórias de cálcio e proteína, abandono do cigarro, álcool e café, contribuirá diretamente para a aquisição de uma massa óssea ideal. Ao analisar as tabelas concluímos que, os fatores de risco que tiveram maior prevalência na faixa etária de 18 anos de idade da Universidade Católica de Goiás (UCG) foram: história familiar de osteoporose, utilização de medicamentos que influenciam no metabolismo ósseo e imobilização prolongada, já na Universidade Federal Goiás (UFG) foram: fratura, etnia, amenorréia e doenças que induzem a perda óssea. Nos jovens de 19 anos de idade a maior incidência da UCG foram: fratura, etnia, imobilização prolongada e na UFG, história familiar de osteoporose, amenorréia, medicamentos que influenciam no metabolismo ósseo e doenças que induzem a perda óssea. Na faixa etária de 20 anos de idade a maior prevalência da UCG foram: fratura e imobilização prolongada, enquanto, na UFG, história familiar de osteoporose, etnia, amenorréia, utilização de medicamentos que influenciam no metabolismo ósseo e doenças que induzem a perda óssea.

Palavras-chaves: 1) Osteoporose; 2) Fatores de risco; 3) Jovens.

Apoio: BIC/UCG